

INTERAÇÕES CRIMINOLÓGICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL A PARTIR DO LABELLING APPROACH

Data de submissão: 06/02/2025

Data de aceite: 05/03/2025

Isabelly Lopes Medeiros de Paula
Pós-Graduada do Curso de Mestrado em Comunicação e Territorialidades (PósCom) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Emerson Campos Gonçalves

Professor orientador. Pós-Doutor em Letras (PPGL/Ufes), Doutor em Educação (PPGE/Ufes), Mestre em Estudos de Linguagens (Posling/Cefet-MG), Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo (PUC Minas) e Licenciado em Letras/Português (Ifes/UaB). Professor Permanente no PósCom/Ufes e professor titular na Faculdade de Música do Espírito Santo (Fames)

RESUMO: Ao ser fixada uma matriz de investigação social crítica sobre os processos de construção simbólica de rótulos na sociedade, é fundamental o estudo neste paradigma reflexivo, buscando desenvolver as bases do que se concebeu como Interacionismo Simbólico. Neste diapasão o presente trabalho tem como escopo central investigar a relevância de tal prisma sociológico para a Teoria da Comunicação e para a denominada Criminologia Midiática, sendo intermediada pela figura epistemológica da Teoria do Etiquetamento – Labelling Approach – esta, responsável pela superação do paradigma etiológico e apta ao reconhecimento da

construção simbólica de elementos sociais por parte de estruturas como a mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Comunicação, Interacionismo Simbólico; Criminologia Midiática; Labelling Approach;

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto central o debate acerca da relevância do Interacionismo Simbólico como construção teórica fundamental para o desenvolvimento, dentre outros cenários na Comunicação Social e demais Ciências Sociais Aplicadas, do que foi denominado de Labelling Approach (Teoria do Etiquetamento). Para tanto, demonstrar-se-á o impacto teórico para construção dos rótulos sociais, neste em específico, a lógica do crime e do criminoso, com a ruptura do paradigma etiológico que outrora dominava os discursos criminológicos. Neste sentido, a partir de uma metodologia de *close reading* das obras selecionadas, se propõe um recorte bibliográfico que indica o discurso da Criminologia Midiática como se central relevância na desconstrução dos discursos ideológicos dos oligopólios que mantém a rotulção social como norte da segregação de classes no capitalismo hodierno.

METODOLOGIA

Ao abraçar a linha epistemológica do materialismo histórico-dialético, inserido num contexto de leitura crítica dos fenômenos sociais no capitalismo, o presente trabalho adota a técnica de pesquisa de cunho bibliográfico como centro da investigação perpetuada, propondo uma leitura qualificada em obras selecionadas de autores como Alessandro Baratta e Eugenio Raul Zaffaroni, este último responsável direto pelo conceito de Criminologia Midiática, relevante para a abordagem investigava em tela.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente calha mencionar sobre a lógica do Interacionsimo Simbólico como construção teórica relevante para o campo da Comunicação Social. Neste contexto, a teoria tem suas bases nas teorias de clássicos da Escola de Chicago, como Charles Cooley, John Dewey, William Thomas e especialmente George Mead, Blanco (1998) destaca que é importante reconhecer a complexidade das raízes teóricas do interacionismo simbólico, que vão além das influências diretas. Essas influências indiretas incluem o pensamento econômico de Adam Smith, a filosofia moral de Thomas Reid, o empirismo de Hume, as ideias iluministas de Diderot e Rousseau, a filosofia alemã de Kant, o historicismo de Dilthey e a epistemologia compreensiva de Weber (CARVALHO; BORGES; RÊGO. 2010, p. 148-153).

Neste diapasão Mead (1953, p.254 e ss.) argumenta que as experiências individuais são moldadas pelas interações sociais, enfatizando que o indivíduo e o meio são interdependentes, e a compreensão do processo vital se dá através das relações que estabelecem. O sentido atribuído aos objetos e símbolos pelos atores sociais é o que forma essa relação, que, embora seja uma construção social, também possui uma dimensão objetiva independente do indivíduo (MORRIS. 1953, p. 23-48.). A comunicação é fundamental nesse processo, e os gestos, que são as bases da ação social, podem se transformar em símbolos significativos quando associados a ideias. Os símbolos, especialmente os que emergem da linguagem, são cruciais para a formação da identidade pessoal.

A corrente em tela busca analisar processos identitários como relações de poder e hierarquização social, destacando que indivíduos e grupos orientam suas ações conforme as interações em que estão inseridos (ENNES, 2013, p. 72). Essa perspectiva é crucial para entender a negociação e a fluidez das identidades, enfatizando a importância do “contexto” ou “situação”, onde as interações se materializam.

Resta indagar qual a contribuição que o Interacionismo supramencionado deu ao campo da Comunicação Social e dos Estudos Criminológicos (Sociologia do Desvio e ruptura com o paradigma Etiológico). Sobre a lógica comunicacional, lembra Grohmann (2009, p.10) que existem três tipos de análise das formas simbólicas mediadas por meios de comunicação em massa, a saber: produção, transmissão e difusão de formas simbólicas (como novelas, notícias, reportagens, dentre outros); construção da mensagem; e por fim, recepção e apropriação das mensagens. Tal perspectiva auxilia a compreensão da

formulação simbólica dos elementos de uma sociedade contemporânea, e, como assevera Fernandes e Barrichello (2022, p.124), é possível vislumbrar o impacto também nas questões culturais e de identidade.

Por sua vez, o Interacionismo simbólico e a etnometodologia são fundamentais na Sociologia do desvio e do controle social, servindo como base para o que será apresentado como Labelling Approach. Ambos reconhecem que a realidade social é dinâmica e moldada pelas interações entre indivíduos, mas diferem na visão sobre essa realidade: os interacionistas acreditam em uma realidade objetiva que é interpretada, enquanto os etnometodólogos veem a realidade como uma construção social (ARAUJO. 2010, p. 91-97).

Ao longo das décadas, a criminologia evoluiu de uma abordagem liberal para uma crítica do sistema penal, culminando na popularização de teorias como o “Labeling” e críticas radicais nos anos 70. Essa nova perspectiva considera a criminalidade como um fenômeno emergente de conflitos sociais, transformando assim a análise criminológica (ARAUJO. 2010, p. 71-80).

O Labelling Approach, popularmente conhecido como Teoria do Etiquetamento (ANDRADE, 1995, p.27), baseia-se nos conceitos de reação social e comportamentos desviantes para afirmar que a criminalidade é atribuída aos indivíduos por meio de complexos processos de interação social, não sendo, portanto, uma entidade fixa. Neste sentido, envolve lógicas institucionais que selecionam quais indivíduos serão alvo do sistema penal (de classe). Nesse viés, tanto a definição legal de crime, quanto a escolha dos indivíduos a serem penalizados são, na verdade, rótulos que os estigmatizam. É de crucial importância ressaltar que os conceitos de crime e do perfil criminoso emergem tanto de processos de criminalização primária (legislação) e secundária, que podem ser mecanismos informais de controle social, como a mídia (ANDRADE, 1995, p.28-29).

Essa Teoria rompe com o paradigma etiológico, e a Sociologia Criminal Materialista-Histórico- Dialética – ou Criminologia Crítica – reconhece a importância do Labelling Approach, porém aponta a necessidade de integrar a Crítica da Economia Política como uma abordagem adequada para analisar fenômenos sociais (MARX, 1978, p.120 e BARATTA, 2002, p.40). Portanto, o Labelling Approach é fundamental para identificar os rótulos frequentemente atribuídos pelo discurso midiático do Populismo Penal.

O rótulo criminal leva a consequências como a internalização desse estigma e a formação de subculturas criminosas (SANTOS, 2008, p. 20, 2008 apud Aniyar, pag. 111-14). A teoria do etiquetamento social é central para entender a estigmatização da juventude periférica e a forma como a criminalização impacta em suas identidades.. A mídia, então, exerce poder sobre o sistema penal, contribuindo para o Punitivismo Popular ou “Populismo Penal Midiático” (GOMES, Luiz Flávio; ALMEIDA, Débora de Souza de.2013). Zaffaroni (ZAFFARONI. 2001) caracteriza a cobertura midiática de crimes como uma “Criminologia Midiática”, com a televisão sendo o principal veículo dessa narrativa.

RESULTADOS ESPERADOS

Com a investigação aqui tecida tem-se como resultado esperado o reconhecimento e aprofundamento do impacto da Teoria do Interacionismo Simbólico como construção angular para a crítica perpetuada pelo Labelling Approach, e para compreensão do impacto das interações sociais e simbólicas nos processos de Comunicação Social contemporâneos. Uma vez tomado exemplo da rotulação do crime e criminoso, é esperado encontrar um debate rico acerca da atuação das instituições na construção retórica de uma comunicação rotulante, pautada em ditames de uma segregação de classes que vê na punição a estrutura social almejada para manutenção do sistema de circulação produtiva do capital contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

O estudo proposto revela a importância do Interacionismo Simbólico no campo da Comunicação Social e dos estudos Criminológicos, ressaltando sua capacidade de abordagem sobre as interações sociais que moldam identidades e, conseqüentemente, comportamentos. A partir das contribuições de pensadores como Mead e Goffman, compreende-se que a identidade não é apenas uma construção individual, mas sim um fenômeno dinâmico, sendo influenciado pelo contexto social no qual está inserido.

No mesmo viés, a teoria do etiquetamento social oferece uma perspectiva crítica sobre como a criminalidade é socialmente construída e percebida, desafiando visões que se concentram em características intrínsecas (atributos internos) dos indivíduos. Neste sentido, ao enfatizar o papel da mídia e das interações sociais na estigmatização de certos grupos – como a juventude periférica – o interacionismo simbólico se torna essencial para entender as consequências da rotulagem e da criminalização.

Neste diapasão, ao integrar o Labelling Approach e as críticas à Criminologia Positivista, observa-se uma mudança pragmática, responsável por questionar as narrativas dominantes, propondo uma análise mais contextualizada dos fenômenos de interações sociais. Essa abordagem oferece incentivo para a formulação de políticas públicas que visem reduzir a estigmatização, considerando as realidades vividas pelos indivíduos e grupos socialmente marginalizados e vulneráveis.

AGRADECIMENTOS

Disponho deste para agradecer ao acolhimento acadêmico dado pelo PPPGCom, por parte dos docentes e técnicos, aqui representado na figura do Professor Emerson Gonçalves, que vem auxiliando no trilhar do meu amadurecimento teórico e pessoal, e, mesmo com situações delicadas do cotidiano se mostrou presente sempre que necessário.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vera Regina Pereira de. **Do paradigma etiológico ao paradigma da reação social:** mudança e permanência de paradigmas criminológicos na ciência e no senso comum. Sequência Estudos Jurídicos e Políticos, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 24–36, 1995.

ARAUJO, Fernanda Carolina de. **A Teoria Criminológica do Labelling Approach e as Medidas Socioeducativas.** São Paulo. 2010.

BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal:** introdução à sociologia do direito penal/Alessandro Baratta; tradução) Juarez Cirino dos Santos. – 3º ed.- Rio de Janeiro: Editora Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2002.

BLANCO, A. **Cinco tradiciones en la psicología social.** Madrid: Ediciones Morata. 1998.

CARVALHO, Virgínia Donizete de; BORGES, Livia de Oliveira; RÊGO, Denise Pereira do. Interacionismo Simbólico: Origens, Pressupostos e Contribuições aos Estudos em Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 146-161, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2018.

ENNES, Marcelo Alario. **Interacionismo Simbólico:** Contribuições para se pensar os Processos Identitários. Perspectivas, v. 43, p. 63-81. São Paulo. 2013.

FERNANDES, F. F.; BARICHELO, E. M. DA R. CONTRIBUIÇÕES DO INTERACIONISMO SIMBÓLICO PARA PENSAR A COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES: MACRO E MICRO-POSSIBILIDADES. **Comunicologia** - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília, v. 14, n. 2, p. 115 - 134, 16 abr. 2022.

GOMES, Luiz Flávio; ALMEIDA, Débora de Souza de. **Populismo penal midiático:** caso mensalão, mídia disruptiva e direito penal crítico. São Paulo: Saraiva, 2013.

GROHMANN, Rafael do Nascimento. O interacionismo e os estudos de comunicação. In: **Revista Anagrama:** Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 3 - Edição 1 – Setembro-Novembro de 2009, São Paulo.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos escolhidos.** São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MEAD, George H. **Espíritu, Persona y Sociedad.** Tradução de Florial Mazía. Buenos Aires: Paidós, 1953.

MORRIS, Charles W. George H. **Mead como psicólogo y filósofo social.** In: MEAD, George H. *Espíritu, Persona y Sociedad.* Tradução de Florial Mazía. Buenos Aires: Paidós, 1953.

SANTOS, Jhonathan Marques. **Os Reflexos da Teoria do Labelling Approach (Etiquetamento Social) na Ressocialização de Presos.** 2021. Disponível em: <https://esa.oabgo.org.br/esa/artigos-esa-por-autor/jhonathan-marques-santos?page=1>.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **Em busca das penas perdidas:** a perda da legitimidade do sistema penal. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2001.